

MARCELLINO QUEIROZ: DINAMIZADOR DO PROJETO DO HOSPITAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC

*Santa Maria Oliveira de Melo*⁵

INTRODUÇÃO

Ao escrever o artigo intitulado “Do Hospital Espírita Allan Kardec à Fundação Allan Kardec” para o II Simpósio-FAK 2011, percebi haver uma lacuna no que diz respeito ao dinamizador do projeto do referido hospital, mas que não foi possível esclarecer naquele momento. Ano passado, uma companheira de ideal espírita, me trouxe a informação da existência de uma neta de um ex-presidente da Federação Espírita Amazonense. Isso me aguçou a curiosidade. Então, parti em busca da veracidade do fato e assim concluí tratar-se da neta de Marcellino Ferreira da Silva Queiroz.

Conforme os registros nos livros de atas da Federação Espírita Amazonense - FEA, é possível observar que no início do século XX havia um forte interesse dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas em construir um hospital na cidade de Manaus, posto que, já existia um projeto nesse sentido (FEDERAÇÃO, 1907). A ideia foi desenvolvida por mais ou menos 46 (quarenta e seis) anos, até a aquisição do terreno, no início de 1951, o qual foi doado pela Prefeitura Municipal de Manaus à Federação Espírita Amazonense, na gestão do presidente Marcellino Queiroz, que se transformaria no dinamizador desse projeto (TABELIÃO, 1951).

A Pedra Fundamental foi lançada no ano de 1953, após o que foi iniciada a construção do prédio que recebeu o nome de Hospital Espírita Allan Kardec, com a finalidade de suprir a deficiência hospitalar existente na cidade (FEDERAÇÃO, 1953). Desde o início das obras até a conclusão desse hospital, decorreram-se longos 27 (vinte e sete) anos, período em que esteve sob a direção da FEA, realizando atendimento ambulatorial.

Após entendimentos com a Federativa, em 21 de outubro de 1979, este hospital, deixou de ser um de seus departamentos, passando a constituir entidade autônoma, como pessoa jurídica própria e sob a denominação de Fundação Allan Kardec (FUNDAÇÃO, 2014).

Este estudo procura apresentar a trajetória de Marcellino Queiroz e a sua relação de trabalho e abnegação com a FAK, além do seu empenho na prática espírita. Também tem a pretensão de estimular novas pesquisas sobre o tema, bem como contribuir para a recomposição do trabalho dos espíritas na Amazônia e a melhor compreensão do papel por eles desempenhado em determinado momento histórico.

METODOLOGIA

O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias e secundárias de informação. Dentre estes, encontrou-se periódicos

⁵ Trabalhadora da Diretoria de Acolhimento da FAK

da época e material disponível nos arquivos históricos como os livros de atas da Federação Espírita Amazonense, do período de 1904 a 1956, na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, e em obras de diversos autores dedicados a temas amazônicos.

Esta pesquisa foi realizada da seguinte maneira:

- a) Elaboração de formulários específicos para registrar os dados que seriam coletados;
- b) Localização, leitura e análise de duzentas e noventa e seis atas da Federação Espírita Amazonense. Dessas, foram selecionadas cinco, nas quais em quatro identificou-se a participação efetiva de Marcellino Queiroz, e as suas ações espiritistas;
- c) Entrevistas com familiares de Marcellino Queiroz, os quais cederam o rascunho de sua autobiografia e várias fotos (QUEIROZ, 2017);
- d) Análise do rascunho da autobiografia e seleção das 74 fotos.

Após a leitura e análise de todo material coletado, foram selecionados os seguintes dados relevantes para a elaboração deste artigo:

- Registro das ações espiritistas da Família Silva Queiroz;
- Registro das ações espiritistas realizadas na gestão de Marcellino Queiroz;
- Registro do lançamento da Pedra Fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec;
- Registro do início da construção do Hospital Espírita Allan Kardec, por meio de oito fotografias, utilizadas no presente trabalho;
- Registro das manifestações de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo Marcellino Queiroz.

DADOS BIOGRÁFICOS

a) Contexto Familiar

Marcellino Queiroz nasceu em 6 de abril de 1886 em Manaus-AM, à Av. Joaquim Nabuco, nº 257 (número atual 1707) e desencarnou no dia 25 de novembro de 1964, aos 78 anos de idade. Seus pais foram Vicente Ferreira da Silva Queiroz e Veneranda Carolina de Queiroz, ambos trabalhadores do Movimento Espírita Amazonense o que, por certo, contribuiu para que Marcellino Queiroz, alma afeita ao bem, desde cedo abraçasse a Doutrina Espírita (QUEIROZ, 2017).

Informações da família permitem referir que foram seus irmãos: José Ferreira da Silva Queiroz, Raimunda Ferreira da Silva Queiroz e Veneranda Ferreira da Silva Queiroz.

Marcelino Queiroz contraiu núpcias por duas vezes: primeiramente com Adelaide Cavalcante, em 11 de fevereiro de 1911, filha de José Pereira Cavalcante, no seringal “Fortaleza”, no Rio Juruá/AM, e de cuja união nasceram sete filhos: Olenka, Oneida, Ivan, Ilka, Ivanovitch, Hetzendorf e Zeneida, desquitando-se em 1922. O segundo matrimônio, com Eulália Nery dos Reis, ocorreu em junho de 1935, de cuja união tiveram outros seis filhos: Canagé, Vicente, Ana, Kardec, Veneranda e Marcellino Queiroz Filho, este último foi adotivo, especial e desencarnou ainda criança (QUEIROZ, 2017).

Uma de suas netas, chamada Olean Menezes de Queiroz é trabalhadora do Centro Espírita “Fonte de Luz”, situado no município de Presidente Figueiredo. E uma bisneta chamada Rebeka Queiroz Gurgel do Amaral (filha de Olean), economista, bancária, trabalhadora atuante do Centro Espírita “Educandário de Luz”, localizado na cidade de Manaus, no conjunto “Galiléia”, Bairro Cidade Nova. Esta última foi importante colaboradora para a elaboração deste artigo, e nesses últimos tempos retornou à FAK e se encontra participando em um dos grupos de estudos da Diretoria de Estudos Doutrinários – DED (QUEIROZ, 2017).

b) Atuação Profissional

Marcellino Queiroz trabalhou por vários anos como técnico de administração em transporte marítimo, na empresa denominada Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará- SNAPP, em cuja atividade foi aposentado (QUEIROZ, 2017).

c) Participação no Movimento Espírita

i. Membro fundador do Grupo Espírita Caridade e Resignação

Marcellino Queiroz e seus pais figuram como membros fundadores do Grupo Espírita “Caridade e Resignação”. Instituição fundada, no dia 16 de maio de 1902. Ao seu lado, estiveram outros conhecidos pioneiros do movimento espírita no Amazonas, como Bento José de Lima, Gaspar Melita, Eufrásio Mota, Ana de Jesus, Elísio Sá, Marcolino Rodrigues, Francisca Mota, José Jeferson Brandão, Marcolina Fernandes (que pode ter feito parte da “Sociedade de Propaganda Spírita”, visto haver a referência a Marcolina C. Ferraz Fernandes), Maria Brandão, Francisca Romana, Francisca Gouveia, Jerônimo de Paula Lima, Franklin Mendonça e Joaquim Cavalcante (QUEIROZ, 2017).

Segundo uma notícia na imprensa, ficou esclarecido que Marcellino presidiu o Grupo Espírita Caridade e Resignação, com sede à Rua José Clemente, n.º410, na cidade de Manaus-AM, entidade que o teve como sócio fundador e também dirigente maior por muitos anos (JORNAL DO COMERCIO, 1966).

ii. Membro fundador da Federação Espírita Amazonense

Marcellino Queiroz participou ativamente da fundação da Federação Espírita Amazonense, no dia 1.º de janeiro de 1904, como membro efetivo do Grupo Espírita Caridade e Resignação (JORNAL DO COMÉRCIO, 1966). Sendo esta, a única instituição daquela época, que nos dias presentes, mantém as atividades regulares.

Na forma do que assegura Campos, no período de 1946 - 1961, Marcellino Queiroz, esteve à frente da Federação Espírita Amazonense – FEA (CAMPOS, 1984).

No início de sua gestão, o Movimento Espírita local já não apresentava a mesma pujança que o caracterizou por ocasião do seu aparecimento no

Amazonas, pois encontrava-se disperso, muitos trabalhadores e grupos haviam desgarrados (MACHADO, 2009).

Esse aspecto já havia sido identificado em 1934, conforme pode ser constatado na Ata da Assembleia Geral da FEA, em dezembro daquele ano, e destacado por Nilo do Amazonas Barroso Baptista, um dos que fazia parte do grupo de pioneiros do Espiritismo no Amazonas, presente à reunião comemorativa a fundação da Federação Espírita Amazonense. Na oportunidade Nilo Baptista destacou a atuação de outros pioneiros como Bernardo Rodrigues d'Almeida, Leonardo Malcher, João Antônio da Silva e Antônio Cascaes, concluindo por afirmar “que cooperaria da melhor boa vontade para que a Federação conquistasse o lugar que dantes gozava nos tempos em que esses denotados fundadores faziam parte da sua direção” (FEDERAÇÃO, 1934).

Nestas simples e sinceras observações é possível perceber a grande preocupação desse valoroso trabalhador da primeira hora, que parece vislumbrar a possível morosidade na propagação e divulgação do Espiritismo nas terras de Ajuricaba.

iii. Presidente da Federação Espírita Amazonense

Diante do quadro de decadência, no qual se encontrava o Movimento Espírita local, em 1946, Marcellino Queiroz, ao assumir a presidência da Federação Espírita Amazonense deve ter sido, além de qualquer descrição, o gestor que no primeiro momento procura preservar e fortalecer algumas das atividades então existentes, além da implantação de outras ações. Nesse sentido, manteve em funcionamento várias atividades como: a Escola Primária Leonardo Malcher; a distribuição de Rancho Natalino, que se desenrolou por várias décadas; a distribuição gratuita de homeopatia; a visita à Penitenciária Central do Estado, também realizada por longos anos; as visitas domingueiras ao Asilo Dr. Thomas (atual Fundação Dr. Thomas); o receituário mediúnico semanal, realizado sob a responsabilidade do Espírito Dr. Benedito de Carvalho, por meio do médium Raimundo Coqueiro Mendes, conforme salienta Campos (1984, item 10, p.16).

iv. Dinamizador do Hospital Espírita Allan Kardec (hoje, Fundação Allan Kardec).

Na manhã de domingo, dia 04 de outubro de 1953, no terreno doado pela Prefeitura Municipal de Manaus, na estrada que levava ao balneário Parque 10 de Novembro, endereço atual Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507, Adrianópolis, ocorreu com grande êxito o lançamento da pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec, patrocinado pela FEA. Estavam presentes à solenidade a diretoria da Federação Espírita Amazonense na gestão de Marcellino Queiroz, autoridades civis e militares e grande número de pessoas de todas as classes sociais e crenças religiosas, especialmente convidados para o ato. Na oportunidade, o presidente Marcellino Queiroz, durante a solenidade, disse em ligeiras palavras os fins a que se destinava o empreendimento e, achando-se presente, o representante do Governador do Estado do Amazonas, espírita Joaquim José de Carvalho Cascaes¹, sendo convidado a colocar a urna com acervos especiais na pedra fundamental.

Após o lançamento da pedra fundamental, deu-se o início da construção do Hospital Espírita Allan Kardec, idealizado pelos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, no início do século XX. Essa afirmativa decorre do registro em ata, ainda no ano de 1907, na gestão de João Antônio da Silva, na FEA, constando na apresentação do Balanço com demonstração de Contas, o percentual de 2%, equivalente a 215.000 (duzentos e quinze mil réis), depositado na Caixa Econômica Federal, destinado ao hospital em projeto (FEDERAÇÃO, 1907).

A busca pelos recursos em prol da construção deste hospital foi longa e desafiadora, tendo a sociedade manauara contribuído intensamente, prestigiando e apoiando os eventos de iniciativa da Federação Espírita Amazonense, como tem feito até os dias presentes.

As obras de construção do referido hospital, foram acompanhadas por Marcellino Queiroz de 1953 a 1961, quando do término da sua gestão.

A luta foi árdua, e embora todos os esforços dos irmãos bem-intencionados que estiveram focados na construção desse Hospital, o qual atenderia às pessoas na forma convencional de um hospital público, esse tão sonhado projeto fazia parte do planejamento espiritual, mas com outras formas de atendimento, como consta na obra Luzes sobre a Amazônia, conforme demonstrado:

Não sendo estas as intenções de nosso plano – que engendrava o estabelecimento de um hospital sim, mas um hospital-escola para o tratamento, fundamentalmente, da alma, no aprimoramento intelecto-moral, no estímulo ao conhecimento de si mesmo, no fortalecimento do sentimento do autoamor, do amor pelo próximo e da vivência do bem, por meio do Evangelho do Cristo e dos princípios espíritas - a rota das intenções mais imediatistas dos irmãos encarnados foi carinhosamente desviada por nós. Isto, num primeiro momento, parecia um retrocesso, mas, em verdade, era o passo atrás em preparação para a forte caminhada que se seguiria (CAMPELO, 2015, p 145).

Pelas informações prestadas pelos Espíritos, constata-se a intervenção dos mentores espirituais da instituição, no intuito de alinhar o entendimento dos envolvidos nesse projeto de acolhimento de assistidos frequentadores e trabalhadores, idealizado pelos benfeitores espirituais.

c) Recomendações aos familiares sobre seu funeral

Percebendo a aproximação de seu retorno ao plano espiritual, Marcellino registrou no rascunho da autobiografia os procedimentos a serem adotados no decorrer do seu velório, deixando por escrito todo processo a ser executado. Primeiramente enfatizou que seus escritos deveriam ser cumpridos fielmente, em seguida manifestou sua preferência pelo funeral de terceira classe, advertindo a seus familiares para não utilizarem qualquer sacramento da Igreja Católica e que evitassem o uso de traje em luto, sempre comum entre os católicos.

Essas recomendações demonstram não só o seu preparo para a desencarnação, conforme a sua formação na Doutrina Espírita, como também a simplicidade e despojamento com que desenrolou sua passagem, naturalmente levando sua família a cumprir as observações por ele definidas.

Cenário do movimento espírita na época de Marcellino Queiroz

Analisando o período compreendido entre os anos 1946-1950, é possível identificar a existência de dois grupos distintos, em Manaus. O primeiro, com características espiritualistas, adotando condutas que divergiam dos postulados espíritas, mas que pregavam a prática do bem, entre os quais, segundo Campos (1984, item 13, p.18-21), podem ser destacados Albertina Sanches, conhecida por irmã Bebe (na Av. Constantino Nery, antiga João Coelho, nas proximidades do Hospital São José, atual Hospital da Unimed); Romélia Larréia de Queiroz, que atendia no Beco da Indústria, Bairro dos Tocos (atualmente Bairro de Aparecida); Leonildes Brasil Cantanhede, que atuava na própria residência na Av. Epaminondas, nas proximidades da Rua Leonardo Malcher; Elpídio A. Nunes, na Rua Humaitá – Bairro da Cachoeirinha; Francisca, no Bairro Santa Luzia; Grupo Estrela do Bem, que manteve um pequeno jornal com o mesmo nome, teve uma passagem discreta pelo cenário espírita de nossa capital e do qual faziam parte os confrades Antônio Alexandre Pereira Trindade e Raimundo Campos, e, ainda, o Grupo União Amazonense.

Conforme Campos (1984, item 13, p.18-21), os Grupos Familiares, assim denominados por funcionarem em casa de família, existiam há vários anos no Estado, os quais foram sendo identificados ao longo da sua pesquisa, inclusive no período de gestão de Marcellino Queiroz na Federação Espírita Amazonense. Dentre tantos podem ser referidos: o Grupo Espírita Antônio de Pádua III, na antiga Rua Cláudio Mesquita, n.º 86 (atual Av. Djalma Batista), frente ao Seringal Miri (extinto e em cujo local foi edificada uma das bases de distribuição da Manaus Energia) sob a presidência de Clotilde Serpa do Amaral; Grupo Espírita Os Humildes, Rua Leonardo Malcher presidido por Manoel Dorotheu de Souza Brito; e nas suas imediações funcionou outro grupo sob a presidência de Abel Abdias de Araújo; Grupo Espírita Ismael, Rua Comendador Clementino, n.º 655, presidido por Antônio Inácio da Silva, que foi sucedido em 1944 por José Campos no período de 1949-1962, passando o grupo a funcionar em sua residência; outro Grupo funcionou no mesmo quarteirão, quase na esquina do Boulevard Álvaro Maia (antigo Boulevard Amazonas), e era dirigido pelo Sr. Pereira; Grupo Espírita Ismael, na Av. Japurá (antigo Campo Grande), no cruzamento dessa artéria com a Rua Comendador Clementino; Grupo Espírita Antônio de Pádua I, na Rua Ramos Ferreira, depois transferido para o Bairro de São Jorge, em frente ao Quartel do 1.º Batalhão de Infantaria de Selva – BIS, sob a presidência de Joaquim Dorian de Castro; Grupo Espírita Santo Antônio de Lisboa, na Rua Ramos Ferreira, n.º 1256 presidido por Maria de Lourdes Dias; Grupo que funcionava na Rua Jonathas Pedrosa com Rua Leonardo Malcher, presidido por Vitor Veloso; Grupo que funcionava na Rua Djalma Dutra, quase em frente a subunidade educacional Herbert Palhano, presidido por Honorino Costa; e, Grupo Espírita Caridade e Resignação.

A mecânica de funcionamento desses grupos familiares era simples. Dava-se início pela prece do Pai Nosso, repetida quantos fossem as rogativas ou oferecimentos, e em seguida era feita a abertura do Evangelho ao “acaso”, após o que era tecido breve comentário, passando-se à reunião mediúnica com

acolhimento aos Espíritos comunicantes, e, quando solicitado, o médium vidente que estava presente tinha papel importante no conjunto do trabalho, pois detalhava o que se passava no plano espiritual. Como cortesia da casa, ao final da atividade mediúnica era servido o cafezinho, conforme explica Campos (1984, p.18-21).

Muitos desses grupos mantiveram o seu funcionamento durante a presidência de Marcelino Queiroz na FEA, e, possivelmente, com a sua contribuição e assistência, o que não o impediu de atuar na criação do grupo de Os Caminheiros da Fé, no ano de 1953, por sugestão de Hemetério José dos Santos, poeta espírita, eloquente orador, conhecido pelo pseudônimo de Hemetério Cabrinha, com o objetivo de angariar donativos, a fim de amenizar o sofrimento dos conterrâneos nordestinos de Hemetério Cabrinha, que sentiam as consequências da grave seca daqueles anos, além de auxiliar os que sofriam com os danos causados por uma das maiores enchentes que então ocorria em nosso Estado (CAMPOS, 1984, item 10, p.16).

Manifestações de reconhecimento a Marcellino Queiroz

Ao longo dos anos dedicados à causa e à Federação Espírita Amazonense, Marcellino Queiroz, homem de caráter, conciliador, dedicado e dinâmico, cujas qualidades lhe caracterizam o espírito, recebeu várias manifestações de apreço, tais como:

1. Pelo confrade José Sales Cavalcante (FEA) - após enaltecer os trabalhos por ele realizados, realçou seus esforços na administração da entidade, qualificando-o de estoico, portanto, fiel a seus princípios. Na ocasião, com extrema simplicidade, esse valoroso trabalhador do bem, agradeceu a todos os presentes a prova de confiança que lhe havia sido demonstrada ao longo do período de gestão, e se comprometeu a trabalhar o mais eficazmente possível em benefício da Federação Espírita Amazonense (1951).
2. Manuel Izidro da Silva (FEA) - dedicado companheiro de ideal espírita também manifestou o seu reconhecimento destacando a dedicação ao trabalho realizado por Marcellino Queiroz junto a FEA. Este, admitindo enfrentar grandes desafios, agradeceu a lembrança e afirmou não receber como elogio, mas como o reconhecimento do muito que fez, não como presidente da diretoria e sim a todos os seus companheiros de jornada que procuraram elevar o bom nome da Federação (1956). Naquele ano de 1956 Marcellino Queiroz foi reeleito e declarado presidente da Federação para o biênio 1956-1957, entre representantes de Centros Espíritas presentes à reunião, destacando-se Hemetério Cabrinha, Presidente do Centro Espírita Tenda de Jesus, e outros ilustres confrades.
3. Jornal do Comércio de 20 de novembro de 1977 - uma nota que merece destaque, especialmente por representar esclarecimento histórico e confirmação do empenho de Marcellino em relação ao Hospital Allan Kardec:

“Completará 13 anos de desencarnação, no dia 25 do corrente, o dedicado espírita Marcellino Queiroz, que durante longos anos

presidiu com muita abnegação, a Federação Espírita Amazonense. Foi ele o grande iniciador do Hospital Allan Kardec, e, quando do lançamento de sua pedra fundamental, suas palavras, de espírita verdadeiro e compreensivo idealista, foram encerradas com esta assertiva: “Neste Hospital, que será uma legítima Casa de Caridade, os necessitados terão direitos e os espíritas deveres”.

4. Jornal do Comércio de 4 de abril de 1978 – alusão ao nascimento de Marcellino Queiroz:

Assinala o dia 6 de abril, uma data expressiva para os espíritas do Amazonas, pois reencarnava o notável confrade Marcellino Queiroz, grande idealista e conhecedor profundo da Terceira Revelação. Foi de sua atuação à frente dos destinos da Federação Espírita Amazonense, que a doutrina se consolidou entre nós, mormente pela sua admiração e respeito aos princípios kardecistas. Teve a satisfação de lançar a pedra fundamental do Hospital “Allan Kardec”, obra que vem sendo erguida na estrada do Parque Dez de Novembro, empreendimento que bastaria para credenciá-lo como verdadeiro idealista das causas nobres abraçadas pelo Espiritismo [...]

5. Jornal do Comércio 26 de novembro de 1978 - rememora 11 anos da desencarnação de Marcellino Queiroz:

[...] Foi ele o lançador da pedra fundamental do Hospital Allan Kardec, obra a qual se dedicou com grande amor e carinho. Leme seguro no barco da Federação Espírita Amazonense, foi reeleito várias vezes presidente da entidade Mãter do Kardecismo no Amazonas [...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, e por registros confiáveis, é possível identificar Marcellino Queiroz e seus genitores fazendo parte do grupo de pioneiros do Espiritismo no Amazonas, considerando as suas presenças no quadro de fundadores do Grupo Espírita Caridade e Resignação. Essa linha de pesquisa permite, com clareza e segurança, referir Marcellino Queiroz também como um dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, o que pode ser asseverado em razão de pelo menos duas fontes diversas: cópia do rascunho de sua autobiografia e notícia do Jornal do Comércio edição 19179, de 24 de novembro de 1966 a esclarecer o fato, o que vem a se constituir em contribuição especial para a história do Espiritismo e dos espíritas na Amazônia, fato aqui referenciado de forma inaugural.

Marcellino Queiroz, Espírito idealista, dedicado e esforçado trabalhador do bem, respeitado por muitos pelo seu cabedal de conhecimentos doutrinários vivenciados ao lado daqueles que com ele ombrearam no seu dia a dia, deve, então, ser reconhecido como um dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas porque, como demonstrado, ainda muito jovem participou ativamente da fundação do Centro Espírita Caridade e Resignação tendo posteriormente presidido por muitos anos essa renomada instituição, e, como membro efetivo do referido Centro, participou da fundação da Federação Espírita Amazonense, vindo a presidi-la por quinze anos consecutivos, tempos depois.

Em sua gestão frente a FEA, transformou-se no dinamizador da obra de construção desta casa que hoje conhecemos como Fundação Allan Kardec, com trabalho silencioso e honrado, deixou registrado em documentos e através de fotografias os primeiros movimentos do processo da construção do Hospital Espírita Allan Kardec, permitindo o resgate de parte da sua história.

E, nos dias de hoje, mais que isso, o início da aproximação das suas duas famílias consanguíneas envolvidas na trajetória de vida desse valoroso irmão que, guiado pelas luzes do evangelho do Cristo, administra as adversidades familiares.

Com a valorosa contribuição dos seus familiares e de irmãos espíritas trabalhadores atuantes em nosso Movimento Espírita Amazonense, torna-se possível proporcionar a família espírita no Amazonas, um novo olhar para aqueles que, como Marcellino Queiroz, doaram-se no trabalho de implantação do Espiritismo em nossas terras.

O QUE APRENDI SOBRE MIM MESMA

- **Comprometimentos**

Pelo fascínio que sinto pelo tema abordado, como se eu tivesse deixado algo para trás, talvez uma situação não muito bem resolvida em relação ao ideal de construção de ideias direcionadas ao Hospital em projeto ou talvez em outros projetos religiosos da mesma envergadura, me leva a pensar que tal suposição tenha ocorrido em relação aos empecilhos que coloquei na obra do bem, dificultando a materialização de ideias edificantes no plano físico.

- **Realizações**

Hoje me esforço na tentativa de reparar os supostos equívocos de entendimentos de ideias. Reflito um pouco mais antes de emitir sugestões, no intuito de contribuir harmoniosamente, apoiando principalmente as mudanças necessárias em nossa instituição. Ciente das incontáveis oportunidades de aprendizado de grande valia para o meu aperfeiçoamento moral e intelectual adquiridos nesta abençoada casa ao lado dos companheiros espíritas ou não, procuro compartilhar com os irmãos de jornada as bênçãos aqui adquiridas, admitindo o quanto tenho a fazer por eu mesma.

- **Compromisso de longo prazo**

Espero que todas essas informações adquiridas ao longo do processo de elaboração deste artigo, possam contribuir na minha firme decisão de manter a determinação de avançar moralmente e intelectualmente, visando o meu caminhar focado na construção de pensamentos elevados, procurando vivenciá-los ao longo de minha existência.

Com esse propósito, apresento este singelo trabalho com imensa alegria e eterna gratidão pelos bons momentos de profundo aprendizado vivenciados ao lado de companheiros que como eu buscam a promoção do Espírito imortal.

Agradecimentos

- Aos companheiros e irmãos de ideal espírita: Robério Braga, José Jorge de Melo, Lúcia Alves da Rocha, Monique Linhares Figliuolo, Hilo Bastos, João Vicente Ferreira Fonseca, Pedro Hugo Bindá, Rebeka Queiroz Gurgel do Amaral, Maria Auxiliadora Melo, Isis de Araújo Martins, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes, pelo companheirismo e compartilhamento das experiências vivenciadas no decorrer da elaboração deste artigo, a todos a nossa eterna gratidão.
- À família de Marcellino Queiroz: Sensibilizada com a pesquisa que foi realizada, a família cedeu para consulta não só o manuscrito de que se fala, mas também setenta e quatro fotos inéditas relacionadas ao início da construção do prédio do Hospital Espírita Allan Kardec. Isso demonstra o interesse e o respeito pela instituição FAK, não só por ter mantido guardado tão precioso acervo, como por disponibilizá-lo para conhecimento amplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, José Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. 1.º edição. Manaus/FEA, 1984. Item 10 p.16; Item 26 p.30; Item 13 p.18-21.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE- FEA. **Ata de Assembleia Geral para apresentação de Contas e Eleição da diretoria da Federação Espírita Amazonense**. Manáos, 03/03/1907.

_____. **Ata da Assembleia Geral, em Comemoração à fundação da “Federação Espírita Amazonense” e Posse dos Corpos Dirigentes para o Biênio de 1935-1936**. Manáos, 30/12/1934.

_____. **Ata da Sessão de Assembleia Geral Ordinária**. Manaus, 09 de dezembro de 1951.

_____. **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Geral da Federação Espírita Amazonense, para Prestação de Contas e Posse da Nova Diretoria**. Manaus, 01/01/1956.

_____. **Ata de Lançamento da Pedra Fundamental do Hospital Espírita “Allan Kardec”**, Manaus, 04/10/1953.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Estatuto**. Manaus/AM, **30/12/2014**.

JOEL (Espírito). **Luzes sobre a Amazônia**. Psicografado por Marcellus Campêlo). 1º. ed. -1.ª reimpressão. Manaus: Casa Bendita, 2015.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Seara Espírita**. Edição 19179. Manaus, 24/11/1966. Disponível em: [http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx](http://www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx) Acesso em: 18/09/2016.

_____. **Seara Espírita**. Edição 22577. Manaus, 20/11/1977. Disponível em: [http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx](http://www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx) Acesso em: 18/09/2016.

_____. **Seara Espírita**. Edição 22689. Manaus, 04/04/1978. Disponível em: [http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx](http://www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx) Acesso em: 18/09/2016.

_____. **Seara Espírita**. Edição 22579. Manaus, 26/11/1978. Disponível em: [http:// www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx](http://www.memoria.bn.br/hdb/uf.aspx) Acesso em: 18/09/2016.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. Anais do 1.º Simpósio FAK - O espiritismo em terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus/AM, 2009.

QUEIROZ, Veneranda Reis. **Entrevistas com entrega de fotos e rascunho da autobiografia de Marcellino Queiroz**. Manaus, junho de 2017.

TABELIÃO MARROCOS, Terceiro Ofício. **Escritura de Doação Pura Simples**. Outorgante Doadora - Prefeitura Municipal de Manaus. Outorgada Donatária - Federação Espírita Amazonense. Manaus, 29/03/1951.